



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 30 de julho de 2013

NOS SUPERMERCADOS

Hortifrutigranjeiros devem conter código de barra

LINDIVALDO RIBEIRO/CS

Foi definido, em audiência ocorrida na manhã de ontem, 29, no Ministério Público Estadual (MPE), que as redes de supermercados, que atuam em todo o Estado de Sergipe, deverão apresentar, no prazo de 10 dias, à Promotoria de Defesa do Consumidor, como irão proceder para adequar o código de barra de cada produto hortifrutigranjeiro que agora deverá ter informações sobre o seu produtor e distribuidor.

Tal medida serve para garantir que o cliente saiba qual a procedência dos alimentos que ele está consumindo, e, principalmente, facilitará o rastreio, por parte da Vigilância Sanitária, daqueles itens que apresentarem uma quantidade alarmante de agrotóxicos. “A Vigilância Sanitária nos trouxe números que mostravam uma quantidade excessiva de pesticidas nos hortifrutigranjeiros algo que nos preocupou. Inclusive havia alimentos, como o pimentão, que tinha um alto índice de agrotóxico que não era sequer destinados a esse tipo de cultura”, disse o promotor, Daniel Carneiro durante a audiência.

Após o prazo dado aos supermercados, o promotor deverá marcar uma nova audiência para assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que deverá ser cumprido pelas redes. De acordo com



■ Após prazo dado aos supermercados, promotor deverá marcar uma nova audiência para assinatura de TAC

a gerente de Alimentos da Vigilância Sanitária Estadual, Rosana Barreto, alguns supermercados já enviaram ao órgão, planos de ações em relação à facilitar a rastreabilidade de tais produtos.

Ela expôs que nos últimos anos, foi constatado um alto índice de agrotóxicos em produtos hortifrutigranjeiros vendidos em Sergipe, sendo que muitos deles não são autoriza-

“

Há quantidade excessiva de pesticidas que nos preocupa”

Daniel Carneiro |
Promotor de Justiça

agrotóxicos, fora o perigo para a saúde do trabalhador que o está aplicando. Nós identificamos que grande parte dos produtos com essa irregularidade não é produzida aqui no Estado”, salienta.

A gerente de alimentos revelou que são feitas coletas semanais nos supermercados destinadas a testes de índice de agrotóxicos, e que as amostras são enviadas para laboratórios de saúde pública localizados em Minas Gerais, Goiás e Paraná. Ela revelou ainda que existe uma rede de supermercado que responde por um processo administrativo por está vendendo alimentos contaminados.

dos. “Existem pesquisas falando sobre incidência de câncer relacionado ao consumo de alimentos contaminados com